

Resumo de Brækken, 2021

Eletromiografia na Disfunção do Assoalho Pélvico e Bexiga Hiperativa (BH)

Objetivo Testar se a eletromiografia de superfície (sEMG) possui boa confiabilidade teste-reteste intraexaminador, boa validade de critério e se é responsiva a mudanças em comparação com a manometria em pacientes com disfunção do assoalho pélvico, incontinência de esforço e bexiga hiperativa (BH). A sEMG vaginal é comumente utilizada para avaliar a função e disfunção dos músculos do assoalho pélvico (MAP).

Resultados O estudo descobriu que, após quatro a 42 semanas de treinamento supervisionado de força dos MAP, 29 participantes foram retestadas com ambos os dispositivos, apresentando uma confiabilidade teste-reteste intraexaminador muito boa para todas as três medições de sEMG. A correlação entre sEMG e manometria foi moderada para o tônus de repouso vaginal.

A conclusão da pesquisa foi que a sEMG é confiável e se correlaciona bem com a manometria. No entanto, a sEMG não é tão responsiva quanto a manometria para mudanças na Contração Voluntária Máxima (CVM) e resistência dos MAP. Para a medição do tônus de repouso dos MAP, a sEMG pareceu ser mais responsiva que a manometria.

Participantes e Clínicos As participantes consistiram em 66 mulheres com idade mediana de 41 anos, variando de 24 a 83 anos.

O estudo foi realizado por Ingeborg Hoff Brækken (Hospital Universitário Akershus e Instituto de Fisioterapia Kolbotn, Noruega); Britt Stuge (Hospital Universitário de Oslo); Anne Therese Tveter (Hospital Diakonhjemmet e Universidade Metropolitana de Oslo); e Kari Bø (Hospital Universitário Akershus e Escola Norueguesa de Ciências do Esporte, Oslo).

Métodos O tônus de repouso, a contração voluntária máxima (CVM) e a resistência dos MAP foram medidos nas participantes. Uma avaliação por manometria foi seguida por duas sessões de teste com sEMG na linha de base (*baseline*) utilizando o NeuroTrac MyoPlus Pro (Verity Medical).

Um resumo (<https://doi.org/10.1007/s00192-021-04881-0>) deste estudo foi apresentado na reunião anual da Associação Internacional de Uroginecologia em setembro de 2019.